

II. Os Documentos e a cultura de sua época

II.2 O português escrito na época medieval

II.2.1 Documentação primitiva portuguesa (i)

Bibliografia Específica

- 📖 CASTRO, Ivo. Introdução à História do Português. Lisboa: Edições Colibri, 2004. 2a ed, 2006. [Capítulo II: Origens do Português no Quadro Românico] & Capítulo III: Português Antigo]
- 📖 CASTRO, Ivo. A primitiva produção escrita em português. "Orígenes de las lenguas romances en el Reino de León". Siglos IX-XII, León, Centro de Estudios e Investigación San Isidoro, 2004, vol. II, p. 69-97.
- 📖 LAGARES DIEZ, Xoán Carlos. Sobre a noção de Galego-Português. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Patrimônio cultural e latinidade, no 35, p. 61-82, 2008.
- 📖 MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. O Português Arcaico - fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.
- 📖 TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. Lisboa: Sá da Costa, 1997. [Capítulo 1: Do latim aos primeiros textos do galego-português.

Materiais de apoio para esta aula

- Ficha: Noções de Paleografia
- Ficha: Ciclos do Português
- Ficha: Apontamentos de Fonética Histórica
- Ficha: Comentário Linguístico da "Notícia de Torto"

Epígrafe

Melius est reprehendant nos grammatici quam non intelligant populi.
(Sto Agostinho, apud Castro 2006:60)

1. Dos "Romances" às "Línguas Românicas"

Castro 2006:54

"Falar latim era **latine** ou **romane loqui** no latim clássico, mas no fim do Império apareceram as expressões **romanice parabolare** e **romanice fabulare**, 'falar à moda de RÔma, nem exactamente em latim nem em língua de bárbaros'. Isso corresponde à situação de transição que se viveu na Europa Ocidental no período que media entre o Império e os estados medievais. Quando estes se constituíram e adquiriram nomes próprios, a designação geral de România foi perdendo parte da sua razão de ser".

2. "Formação de um espaço nacional para a língua portuguesa" (Castro 2006:68-81)

- Os romances ibéricos: a fronteira norte/sul e a fronteira ocidente/oriente
- O ocidente setentrional: a área do galego-português
- O oriente meridional: o romance moçárabe
- A importância da reconquista

- Fronteira esquemática mais importante do domínio dialetal português:

- supressão do /l/ e /n/ latinos intervocálicos
- manutenção das vogais breves latinas sem ditongação

exs.

- manu > mão, malu > mau

- terra, cova, pedra (vs. tierra, cueva, piedra) (cf. *Ficha: Ciclos do Português*)

3. "Essa titubeante invenção do escrever português": Exame inicial da Notícia de Torto

Castro (2004:22 e ss):

"... embora na chancelaria real portuguesa ainda continuasse durante mais meio século a ser observado o costume de escrever em latim os documentos formais, destinados a assumir carácter oficial e a perdurar no tempo (costume quebrado no caso do testamento de 1214, por razões que os historiadores um dia encontrarão), já era uso, no início do séc. XIII, escrever em português certos textos de carácter efémero, tais como apontamentos, mensagens pessoais, rascunhos, minutas, que pela sua natureza muito poucas possibilidades tinham de sobreviver, ou de carácter informal, como a notícia, que mesmo quando sobrevive é difícil de situar cronologicamente. Em tais exercícios se adestraram os escribas da casa real para escrever em português. Aqui abre-se uma perspectiva aliciante, que não tenho possibilidade de explorar neste trabalho: a caracterização da "ortografia individual" de cada escriba talvez permita vislumbrar a proveniência do seu aprendizado e determinar se aprenderam a escrever romance em ambientes de influência castelhana ou leonesa.

(...)

Um desses textos informais ou efémeros, contudo, chegou até nós. A Notícia de Torto tem sido considerada pela maioria dos autores uma minuta portuguesa de documento que, em forma limpa e final (mundum), seria escrita em latim. Por acidente histórico não explicado, foi a minuta que sobreviveu e não o produto final, se esse chegou a existir".

"... o escriba era mais um leitor que um profissional da escrita e não tinha, para todos os problemas, soluções gráficas adquiridas e enraizadas, ao contrário dos seus contemporâneos da chancelaria real. Deixava-se guiar pela análise que caso a caso ia fazendo do que ouvia, do que lhe era ditado. Daí grande parte do seu interesse para o linguista, porque a espontaneidade e a hesitação da sua mão deixam entrever factos da língua oral que um escriba habitual e formal teria filtrado e que se tornam, assim, naqueles momentos raros em que vemos ,falar' um documento antigo. O seu recurso às grafias de /d/, por exemplo, constitui um precioso testemunho de que este fonema ainda existia no português de inícios do séc. XIII"

"Esta caracterização não deveria surpreender: o escriba da Notícia de Torto não trabalhava para o rei de Portugal, nem para um comendador da ordem do Templo, mas para um fidalgo arruinado do Minho, Lourenço Fernandes da Cunha, que não possuía chancelaria, nem escriba decente ou profissional, mas apenas aquilo a que hoje chamamos uma ,mão inábil. Essa titubeante invenção do escrever português, essa escrita não totalmente formada e adquirida, é fascinante em si mesma e, por contraste, põe em destaque quanto a prática dos copistas da corte era adquirida, longa e hábil".

4. Aspectos fundamentais da fonologia do Português Arcaico

cf. Ficha: Apontamentos de fonética histórica
